



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal E Doenças Imunopreveníveis Em Crianças De 0-9 Anos No Estado Da Bahia: Uma Análise Comparativa

Autores: Vinícius Oliveira de Miranda Pereira; Antonio Wagner de Souza Oliveira Nogueira; Yago Vinicius de Santana Brito; Ludmila Souza de Almeida de Miranda; Letícia Leão de Oliveira Falcão

Resumo: Objetivo Este estudo visa relacionar a incidência de condições imunopreveníveis e compará-las à cobertura de imunização de crianças de 0-9 anos no Estado da Bahia. Metodologia Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado através de um corte transversal utilizando como base de dados o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e o Sistema de Informação de Avaliação do Programa Nacional de Imunização (SIAP). Resultados e Discussão A partir dos resultados obtidos, foi observado que nos cinco primeiros anos analisados (2007-2011), vacinas como BCG e a tríplice viral D1 mantiveram-se acima dos 100% de cobertura vacinal, sendo que vacinas como poliomielite e rotavírus estiveram nos níveis constantes de cobertura, próximo a 100% e aproximadamente 80% respectivamente. Cabe ressaltar que os valores que ultrapassam os 100% de cobertura vacinal são inflados devido a um viés de localidade, pelo fato de serem contabilizadas as vacinas administradas aos não-residentes na região, mas provenientes de regiões vizinhas. No entanto, há que atentar para a queda generalizada nos níveis de administração de diversas vacinas nos últimos dois anos (2016-2017), não sendo observada nenhuma que tenha alcançado a meta de 95% de cobertura vacinal. No que se refere às doenças imunopreveníveis, observa-se variações anuais. Doenças como sarampo e poliomioelite que antes eram consideradas erradicadas, necessitam agora de uma atenção maior e ações específicas em seu combate. Cabe ressaltar, que no caso da poliomielite, grande parte dos municípios baianos não atingiram nem 50% de vacinação no ano de 2017, o que coloca o estado em risco de surto. Conclusão Este declínio nas taxas de vacinação mostra a necessidade de discutir os possíveis fatores causais que interferem na procura/adesão das vacinas do calendário vacinal para crianças de 0-9 anos pela população, e assim pensar estrategicamente em ações para manter uma cobertura adequada, buscando controle ou erradicação das doenças imunopreveníveis. Desta forma, entende-se, que a cobertura vacinal é um potente indicador para tomadas de decisões das diferentes esferas gestoras. Portanto, faz se necessário a promoção de recursos financeiros e administrativos para a garantia dos programas de vacinação, bem como para o seu controle qualitativo e quantitativo frente a oferta para a população.